

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

A literacia da informação na escola do século XXI: como trabalhar com a biblioteca escolar?

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

A *literacia da informação* é considerada pela UNESCO como uma das competências mais importantes a desenvolver nos cidadãos, na medida em que os prepara para a localização, a avaliação, o uso crítico e a criação de nova informação, de acordo com os objetivos pessoais, sociais e educativos de cada um.

Segundo autores como Farmer, a preocupação com a *literacia da informação* representa para o século XXI o mesmo que a literacia representou para o século XX, já que a qualidade da informação a que acedemos determina grandemente as nossas escolhas e ações, incluindo a nossa capacidade para usufruirmos das liberdades fundamentais e investirmos no sucesso pessoal.

As escolas do século XXI precisam de estar preparadas para ensinar aos alunos um conjunto de saberes que os capacitem para a localização, a avaliação e a utilização da informação não apenas através dos tradicionais suportes, mas também, e cada vez mais, através das novas plataformas e recursos digitais, em especial das ferramentas e serviços da Web 2.0.

Neste sentido e porque os ambientes de informação estão em mudança constante, é necessário que os professores de todas as áreas estejam munidos de conhecimentos e de saberes que lhes permitam integrar, no contexto de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de novas competências da informação. A biblioteca escolar, sendo uma estrutura híbrida onde convivem recursos impressos e multimodais, assume, de acordo com as diretrizes da IFLA, um papel fundamental na escola através do apoio pedagógico que presta a professores e alunos no desenvolvimento da literacia da informação.

Tendo como ponto de partida os conhecimentos e competências que os docentes já possuem, a presente oficina visa dotá-los de novos conhecimentos e de saberes que lhes permitam preparar os alunos para o uso correto da biblioteca escolar e desenvolver capacidades no âmbito da pesquisa e tratamento da informação, conduzindo-os ao conhecimento de várias tipologias de recursos educativos, ao manuseamento de ferramentas de pesquisa e à comunicação da informação através de diferentes dispositivos. Relativamente a este último item, será dada especial atenção ao manuseamento das ferramentas e serviços da Web 2.0 por constituírem novidade para um maior número de docentes.

O trabalho a desenvolver prevê, paralelamente, que os docentes incluam, na sua prática letiva, situações específicas de aprendizagem ou projetos aula-biblioteca que exijam o recurso à metodologia de investigação, podendo desta forma aplicar em contexto as aprendizagens realizadas na oficina de formação.

Esta oficina de formação é da responsabilidade de Raquel Ramos

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudos) (Art. 12º-3 RJFCP) (Art.33º c) RJFCP)

3.1.1 Número de proponentes:

3.1.2 Escola(s) a que pertence(m):

3.1.3 Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Todos os professores do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário.

4. OBJETIVOS A ATINGIR

- Sensibilizar para a importância da definição de uma estratégia comum e integradora a nível da Escola/Agrupamento para o uso da informação
- Promover o debate em torno da necessidade de mobilização de todos os professores para a utilização dos recursos da biblioteca, como instrumento facilitador de metodologias inovadoras e desenvolvimento de competências de literacia da informação nos alunos
- Informar sobre o papel e funções do professor bibliotecário e equipa, como parceiros e líderes fundamentais no trabalho cooperativo a desenvolver com toda a comunidade educativa, na planificação das actividades da sala de aula, integrando os recursos da biblioteca escolar
- Formar para as literacias da informação e digitais, capacitando os formandos para o uso efectivo e crítico dos recursos existentes na biblioteca escolar e/ou outros espaços físicos ou virtuais
- Melhorar competências associadas ao uso da Internet e dos dispositivos que medeiam o acesso à informação: catálogos online, repositórios digitais, bases de dados, portais e outros
- Compreender o processo de pesquisa e de construção do conhecimento baseado no uso de recursos de informação, reflectindo sobre as vantagens do desenvolvimento das literacias no processo ensino-aprendizagem
- Melhorar competências associadas ao uso de ferramentas e serviços da Web 2.0
- Promover o desenvolvimento de actividades que prevejam a integração dos recursos da biblioteca escolar e a metodologia de investigação
- Desenvolver competências do uso da plataforma de e-learning (Moodle)
- Potenciar a produção de conteúdos em formato digital e o trabalho em rede

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

1. A Sociedade da Informação e a biblioteca escolar
 - 1.1. As TIC e os novos contextos digitais
 - 1.2. Nativos digitais/imigrantes digitais
 - 1.3. A biblioteca escolar no contexto de mudança
 - 1.4. Perfil e funções do professor bibliotecário

Tempo a utilizar: **4 Horas**

2. Programa para o desenvolvimento da Literacia da Informação
 - 2.1. Módulo 1: Conhecer a biblioteca e aprender a utilizá-la
 - 2.1.1. Ambiente físico e virtual, funcionamento e serviços
 - 2.1.2. Recursos informativos acessíveis a partir da biblioteca
 - 2.1.3. Ferramentas e estratégias de pesquisa na biblioteca
 - 2.1.4. Ferramentas e estratégias de pesquisa na Internet

Tempo a utilizar: **8 Horas**

3. Programa para o desenvolvimento da Literacia da Informação
 - 3.1. Módulo 2: Aprender a investigar e a utilizar a informação
 - 3.1.1. "Guided-inquiry" – pesquisa orientada com base em diferentes recursos
 - 3.1.2. Etapas do processo de pesquisa; guiões de pesquisa da informação
 - 3.1.3. Ética da informação

Tempo a utilizar: **4 Horas**

4. A Produção e comunicação de conteúdos multimodais
 - 4.1. Serviços e ferramentas da Web 2.0
 - 4.2. Conceito de Biblioteca 2.0
 - 4.3. Edição e publicação na Web (blogue, a wiki, os livros digitais, o podcast)

Tempo a utilizar: **9 Horas**

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1. Passos metodológicos

Esta ação de formação terá a duração de 25 horas e será desenvolvida na modalidade de b-learning:

- 4 sessões presenciais (12 horas) – a primeira e a última são obrigatoriamente presenciais
- 6 sessões online (13 horas) – com recurso à plataforma Moodle

As sessões de formação deverão ser organizadas, na sua especificidade, com base nos conhecimentos que os participantes detêm da temática e das suas expectativas. Será realizado um diagnóstico antes da formação para auscultar quais as competências/ ferramentas a trabalhar de forma mais aprofundada.

Na 1ª sessão presencial serão apresentados os objetivos da ação, definida a calendarização, conteúdos, trabalhos/tarefas a realizar, assim como discutidos os critérios de avaliação. Ainda antes da apresentação da temática da Sociedade da Informação serão desenvolvidas competências na utilização da plataforma Moodle, que suporta o trabalho realizado a distância.

De entre as oito sessões seguintes, duas delas serão presenciais, de modo a permitir a consolidação do trabalho relacionado com as ferramentas e serviços da Web 2.0 que, pela sua novidade, requer um acompanhamento mais personalizado dos formandos.

As restantes seis sessões serão realizadas online/a distância. A formação basear-se-á mais na construção partilhada de conhecimentos do que na transmissão didática dos mesmos, privilegiando-se uma pedagogia ativa assente na autoaprendizagem e no trabalho colaborativo. Eis os dois vetores fundamentais:

- Participação, de forma assíncrona, nos **fóruns de discussão**, após leitura individual da literatura fornecida;
- **Realização de trabalhos** individuais, em pares ou em grupo, na lógica do trabalho em rede, tão característico da Web 2.0, privilegiando-se atividades integradoras de carácter prático, que tenham em conta os conhecimentos dos formandos e as vivências profissionais destes.

Para cada tema, são indicados os materiais de leitura obrigatória e facultativa. Cada unidade pressupõe a leitura dos materiais disponibilizados e a realização da respetiva tarefa, que pode implicar a reflexão individual, o debate nos fóruns de discussão e/ou a realização de trabalhos práticos, que reflitam a aquisição de competências no domínio da literacia da informação. Cada sessão de trabalho requer igual tempo de trabalho autónomo para realização e apresentação/discussão online das tarefas propostas.

A formação decorre com uma periodicidade quinzenal. O acompanhamento far-se-á em regime de comunicação assíncrona, privilegiadamente através de fóruns de discussão e/ou de correio eletrónico. De cada sessão online é apresentada uma síntese.

Na última sessão será ainda feita a avaliação da ação e partilhados os trabalhos finais.

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar: janeiro a maio de 2013

6.2.2. Número de sessões previstas por mês: 2

6.2.3. Número de horas por cada tipo de sessões: 2/3 horas

Sessões presenciais conjuntas : 25 horas (12 presenciais e 13 online) Total = 10 sessões

Sessões de trabalho autónomo: 25

7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso da Modalidade do Projecto) (Art. 7.º, 2RJFCP)

Data: ____/____/____ Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art. 25.º - A, 2 c) RJFCP)

Nome: _____

(Modalidade de Projeto, Oficina e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37.º f) RJFCP)

SIM Não N.º de acreditação do consultor ____/____/____

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- De acordo com os critérios de avaliação de cada centro
- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais
- Análise crítica de textos /documentos publicados na plataforma/presencialmente. Trabalhos práticos e reflexões efetuadas a partir das e nas sessões presenciais de acordo com os critérios previamente estabelecidos.
- Elaboração de trabalhos individuais ou em grupo e de um trabalho final proposto pelo formador
- Os formandos serão classificados nas escola de 1 a 10, com a menção qualitativa de:
 - 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
 - 5 a 6,4 valores – Regular
 - 6,5 a 7,9 valores – Bom
 - 8 a 8,9 valores – Muito Bom
 - 9 a 10 valores - Excelente

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- Pelos formandos: resposta a um questionário elaborado para o efeito e elaboração de uma reflexão crítica
- Pelo formador: resposta a um inquérito elaborado para o efeito e elaboração de um relatório de formador
- Pelo centro de formação: elaboração de um relatório global de avaliação com base nos instrumentos avaliativos utilizados por formandos e formador

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- AASL (2007). Standards for the 21st century learner. American Association of School Librarians. Disponível em: http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/guidelinesandstandards/learningstandards/AASL_LearningStandards.pdf Acedido em 30.07.2012
- AASL (2009). Standards for the 21st century learner in action. Chicago: American Association of School Librarians.
- AASL (2009). *Empowering learners: Guidelines for school library media programs*. Chicago, Illinois: Autor.
- BOTTENTUIT Junior, J. B., Lisbôa, E. S. & Coutinho, C. P. (2009). Livros digitais: Novas oportunidades para os educadores na era web 2.0. In P. Dias, A. J. Osório (Org.). *Actas da Conferência Internacional de TIC na Educação: Challenges 2009* (pp. 433-445). Braga: Universidade do Minho. Acedido em 30. 07.2012 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9233>.
- CAMPBELL, L. et.al. (2002). *Resource-based learning*. Department of Educational Psychology and Instructional Technology, University of Georgia
Disponível em: http://projects.coe.uga.edu/epltt/index.php?title=Resource-Based_Learning, Acedido a 30.07.2012
- CARVALHO, A. A., Aguiar, C. & Maciel, R. (2009). Taxonomia de podcasts: da criação à utilização em contexto educativo, In A. A. Carvalho (Org.). *Actas do Encontro sobre Podcasts* (pp. 96-109). Braga: Universidade do Minho. Centro de Investigação em Educação. Acedido em 30 Abril de 2011 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10032>.
- CONSELHO DA EUROPA (2005).Manual da literacia para a internet. Um guia para educadores. DGIDC, ERTE/PTE, Seguranet. Disponível em: http://www.seguranet.pt/files/manual_literacia.swf.Acedido em: 30.07.2012
- COUTINHO, C. (2009). Using Blogs, Podcasts and Google Sites as Educational Tools in a Teacher Education Program. In T. Bastiaens et al. (Eds.). *Proceedings of World Conference on E-Learning in Corporate, Government, Healthcare, and Higher Education 2009* (pp. 2476-2484). Chesapeake, VA: AACE. Acedido em Maio de 2011 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9984>
- FARMER, L. S. J. & Henri, J. (2008). *Information literacy assessment in K - 12 settings*. Lanham, Maryland. Toronto. Plymouth, UK: The Scarecrow Press, Inc.

- GEPE (2009). *A Dimensão económica da literacia em Portugal: uma análise*. Lisboa: Ministério da Educação
- IFLA: UNESCO (2006). Diretrizes para bibliotecas escolares. RBE. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf> Acedido em 30.07.2012
- IFLA: UNESCO (1999). Manifesto da biblioteca escolar. RBE. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acedido em: 30.07.2012
- IGLESIA, J. & García, A. (2009). Ingredientes de la web 2.0: Cómo combinar las herramientas para mejorar el menú de servicios. In *Lecturas en la red y redes en torno a la lectura: Nuevas dinámicas y servicios de los espacios de lectura pública. 17ª Jornadas de Bibliotecas Infantiles, Juveniles y Escolares*. (pp. 129-158). Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez
- JUNTA DE ANDALUCIA (2012). Programas para el desarrollo de la competencia informacional articulados desde la biblioteca escolar. Disponível em: <http://www.oei.es/noticias/spip.php?article10309>. Acedido a 30.07.2012
- KULTHAU, C.; MANIOTES, L.; CASPARI, A. (2007). *Guided Inquiry: Learning in the 21st Century*. Westport, Connecticut. London: Libraries Unlimited
- LÉVEILLÉ, Yves [et al] (2008). A pesquisa de informação: EB23 e secundário: o professor e a biblioteca, parceiros do aluno. RBE. Disponível em: <http://www.oei.es/pdfs/rbe7.pdf> . Acedido em 30.07.2012
- MANESS, J. M. (2006). Library 2.0 theory: Web 2.0 and its implications for libraries. *Webology*, 3(2). Acedido em Agosto 2011 em <http://www.webology.org/2006/v3n2/a25.html>
- PRENSKY, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. In *On the Orizon* (VOI 19, nº 5). NCB University Press. Disponível em 01: <http://www.hfmboces.org/HFMDistrictServices/TechYES/PrenskyDigitalNatives.pdf> . Acedido em: 01.04.2010
- PORTARIA n.º 756/2009, de 14 de Julho. (14 de Julho de 2009). *Diário da República n.º 134/09 - 1.ª série* . Lisboa: Ministério da Educação
- ME. RBE (2009). *Modelo de avaliação*. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/542.html>. Acedido e 30.07.2012
- UNESCO (2011). Media and information literacy curriculum for teachers. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001929/192971e.pdf>. Acedido em 30.07.2012

Data 30/07/2012

Assinatura: Maria Raquel Medeiros Oliveira Ramos

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27.º e 28.º da lei n.º 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, n.º 7 – 3.º - 4700 Braga.